

NEOPLASIAS DO TRATO RESPIRATÓRIO EM CÃES: ABORDAGEM CLÍNICA E TERAPIAS SISTÊMICAS

LARISSA CARNEIRO NEVES

Palavras Chaves: Acompanhamento Veterinário; Diagnóstico; Oncologia; Predisposição Racial; Tumores Nasais.

As neoplasias do trato respiratório em cães representam um desafio clínico relevante na medicina veterinária, sobretudo em função da apresentação clínica inespecífica e do diagnóstico frequentemente tardio. Essas neoplasias podem acometer as vias aéreas superiores e inferiores, incluindo cavidade nasal, seios paranasais, laringe, traqueia e pulmões. Entre os tipos tumorais mais observados destacam-se os carcinomas nasais, adenocarcinomas, carcinomas de células escamosas, sarcomas e tumores pulmonares primários. Algumas raças de médio e grande porte, como Pastor Alemão, Golden Retriever, Labrador e Dobermann, apresentam maior predisposição para o desenvolvimento das neoplasias respiratórias. Além disso, cães braquicefálicos, como Bulldog Inglês, apresentam maior incidência de tumores nasais devido ao encurtamento da cavidade nasal e às alterações do fluxo aéreo, que reduzem a capacidade de filtração de partículas inaladas e aumentam a exposição da mucosa nasal a agentes irritantes. Os sinais clínicos das neoplasias do trato respiratório variam conforme a localização e a extensão da lesão, incluindo espirros persistentes, secreção nasal unilateral ou bilateral, epistaxe, tosse, dispneia, intolerância ao exercício, emagrecimento e deformidades faciais. A abordagem clínica baseia-se na anamnese detalhada, exame físico criterioso e exames complementares, como radiografia e confirmação histopatológica. O tratamento depende do tipo tumoral, grau de invasão, presença de metástases e condição clínica do paciente. As terapias sistêmicas, como a quimioterapia, são indicadas em casos avançados, não ressecáveis ou metastáticos, podendo contribuir para o controle da progressão tumoral e melhora clínica. Ademais, medidas de suporte clínico, como controle da dor, manejo nutricional e suporte respiratório, contribuem para a estabilização do animal e para a melhora da resposta ao tratamento. O acompanhamento veterinário contínuo também é importante, pois ajustes individualizados na conduta terapêutica favorecem maior sobrevida dos pacientes oncológicos e melhor qualidade de vida durante a evolução da doença. Dessa forma, conclui-se que o reconhecimento precoce dos sinais clínicos e a adoção de uma abordagem terapêutica individualizada são essenciais para otimizar os desfechos clínicos e promover o bem-estar de cães acometidos por neoplasias do trato respiratório.

Referências Bibliográficas:

AVNER, A. et al. Retrospective review of 50 canine nasal tumours evaluated by low-field magnetic resonance imaging. *Journal of Small Animal Practice*, v. 49, n. 5, p. 233–239, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1748-5827.2007.00512.x>.

KLUG, J. A. P. et al. Neoplasia pulmonar primária em cão: relato de caso. *Revista Pubvet*, v. 18, n. 10, e1673, 2025. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v18n10e1673>.

MARCINOWSKA, A. et al. Canine lung carcinoma — A descriptive review. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 11, 1464659, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3389/fvets.2024.1464659>.

HÖRBE, A. V. et al. Primary pulmonary histiocytic sarcoma with nodal and esophageal metastasis in a dog—imaging and anatomopathological aspects. *BMC Veterinary Research*, v. 21, 687, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12917-025-05058-3>.